



Cum Paris Maçônico

Compartilhando o Rito de York americano

LOJA JUSTA, PERFEITA E REGULAR

Inicialmente, compreendamos o significado da palavra Loja. Segundo a Constituição de Anderson:

“Loja é o lugar onde os Maçons se reúnem e trabalham; conseqüentemente, esta assembleia, ou Sociedade de Maçons convenientemente organizada, é chamada Loja”.



A Constituição da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia (2017) prescreve que:

“Loja Simbólica é uma entidade onde seus membros se congregam para o exercício de suas atividades Maçônicas a fim de praticarem os princípios adotados pela Maçonaria Universal, com personalidade jurídica própria na forma de associação civil, de direito privado e sem fins lucrativos”.

Vejamos agora o que diz o 10º Landamark (Mackey):

“O Governo da Fraternidade, quando congregada em Loja, por um Venerável e dois Vigilantes, é outro Landmark. Qualquer reunião de Maçons congregados sob qualquer outra direção, como, por exemplo, um presidente e dois vice-presidentes, não seria reconhecida como Loja. A presença de um Venerável e dois Vigilantes é tão essencial para a validade e legalidade de uma Loja que, no dia de sua consagração, é considerada como uma Carta constitutiva”.

O escritor Almir Sant’Anna Cruz aduz que Loja Justa, Perfeita e Regular:

“É a Loja que goza de pleno uso de todos os seus direitos maçônicos, completamente independente de qualquer outra Loja e sem outras limitações a não ser aquelas estabelecidas na Constituição e Regulamentos Gerais da Potência da qual é jurisdicionada”.

Para arrematar, temos a lição de Albert Gallatin Mackey:

“Uma Loja é considerada Justa, Perfeita e Regular sob as seguintes circunstâncias: Justa, quando possui as três Grandes Luzes; Perfeita, quando contém o número constitucional de membros; e Regular, quando trabalha com uma Carta Constitutiva emanada de uma autoridade legal”.

A “autoridade legal” acima mencionada trata-se de uma Potência Maçônica Regular.

Para que uma Potência seja considerada “Regular”, deve possuir regularidade de origem e regularidade de funcionamento.

Regularidade de origem

A Potência deve ter sido legalmente instalada por outra Potência Regular, ou por três ou mais Lojas individuais portadoras, cada uma delas, de carta constitutiva de uma Potência Regular.

Regularidade de funcionamento

Trata-se da prática dos princípios básicos da Maçonaria Universal. Tais princípios estão consolidados nos *Landmarks* (antigas leis que regem a Maçonaria). Dentre os *Landmarks* compilados pelos estudiosos da Maçonaria, os mais adotados pelas Potências das Américas é a de Mackey.

Os *Landmarks* devem ser cumpridos, não se admitindo alteração dos mesmos, pois suas regras são imutáveis e sua origem se perde na poeira dos tempos.

Regularidade X Reconhecimento

A Regularidade se baseia em regras de origem e funcionamento da Potência. O Reconhecimento é um ato administrativo de relações entre as Potências, e cada uma delas tem autonomia para reconhecer ou não outra Potência como Regular.

Conforme o exposto, podemos concluir que, para que possamos ser considerados Maçons, devemos ter sido iniciados em uma Loja Justa, Perfeita e Regular, filiada a uma Potência Maçônica Regular.

O exame da Loja Vale do Jamari nº 38, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia, nos confirma que fomos recebidos em uma Loja Justa, Perfeita e Regular, de sorte que, se nos mantemos ativos, em

dias com os compromissos pecuniários e de frequência às sessões, fazemos jus ao título de Maçom Regular, na acepção técnica do termo.



No entanto, para além das exterioridades formais, somente podemos nos considerar **verdadeiros Maçons** quando nos imbuímos de construir o nosso Templo Interior, adornando-o com as virtudes maçônicas, transformando a *pedra bruta* em *pedra polida*, glorificando o G.A.D.U. e nos engajando como laboriosos construtores sociais na edificação de uma sociedade mais justa, perfeita e feliz. Para concretizar estes ideais, nada melhor do que trabalhá-los em uma bela Oficina Maçônica.